

BAQUERO, Rute Vivian Angelo (Org.). Agenda Jovem: o jovem na agenda. Ijuí: Unijuí, 2008. 312 p.

Patrícia Louro Wagner Rácz
Luiza Martins Reichow
Diego Menegusso

O livro organizado por Rute Vivian Angelo Baquero – Agenda Jovem: o jovem na agenda – traz instigantes informações a respeito da juventude enquanto categoria social, resultantes de investigações realizadas por pesquisadores de diferentes campos de conhecimento. Nesse sentido, o livro traz uma contribuição multidisciplinar a respeito da temática da juventude.

Rute Baquero chama atenção para o fato da porcentagem de jovens, menores de 25 anos, já serem a metade da população urbana, referindo-se aos jovens de famílias pobres como parte importante deste grupo. Este alto índice, segundo a organizadora, demonstra a necessidade de um olhar mais cuidadoso nesta direção, o que aponta uma série de desafios aos profissionais envolvidos com jovens em práticas sociais, políticas públicas e a pesquisadores, que fazem, neste campo, o jovem como objeto e sujeito de seus estudos. Com base nos estudos de Spósito (2002), Baquero destaca a escassa - embora crescente - produção sobre juventude no campo da Educação, bem como a necessidade de aportes multidisciplinares sobre o tema, salientando a importância de se considerar, nestes olhares, a pluralidade das juventudes.

O livro, contendo dez artigos que refletem sobre a condição da juventude brasileira contemporânea, está estruturado em três eixos temáticos: Relação jovem-escola; Cultura política e juvenil; Processos de subjetivação e construção de identidade juvenil.

Consta no eixo temático Relação jovem-escola três textos. O primeiro artigo, A juventude no espaço-tempo da escola: um desafio para a gestão escolar, de autoria de Elisete Bernardi Garcia e Berenice Corsetti, discute resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas públicas do município de São Leopoldo/RS. As autoras questionam a instituição escolar de ensino médio quanto à possibilidade de oferecer,

RESENHAS

em um determinado espaço-tempo, retorno às aspirações para os jovens que nela se encontram. A pesquisa direciona seu olhar para tentar entender como é este espaço-escola na vida desses jovens e qual lugar os mesmos ocupam na vida da escola. Para atingir esse objetivo, foi desenvolvido um estudo de natureza qualitativa, tendo como interlocutores empíricos a equipe diretiva, os professores e os jovens dessas instituições.

O segundo texto, *Dialogando com jovens em situação de rua: um estudo sobre relações com o saber*, escrito por Karine dos Santos e Rute Baquero, traz um estudo sobre um grupo de jovens em situação de rua e sua relação com o saber e como a escola se comporta neste contexto. Como participantes de uma organização não-governamental, atuante na cidade de São Leopoldo/RS, esses jovens discutiram e refletiram sobre suas ideias e suas experiências com o mundo, com eles mesmos, com a escola e com o saber. As autoras destacam que tais jovens, face a suas experiências singulares, demonstram outras formas de entender o mundo, expressas nas suas relações com o saber.

Fechando o primeiro eixo temático, o artigo *Adolescência X Formação de professores de Língua Portuguesa: interesses e(m) conflito?*, de Mari Margarete dos Santos Forster e Cristina Bohn, reflete sobre a "queixa" dos educadores a respeito da falta de interesse e as atitudes de seus alunos em sala de aula. As autoras buscam, por meio da pesquisa, entender essas questões nas práticas de professores de Língua Portuguesa que atuam numa escola pública de ensino médio da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Neste sentido, analisam as percepções dos professores a respeito dos conflitos presentes em sua sala de aula e investigam a construção de saberes docentes a partir das vivências de situações de conflito.

No segundo eixo temático - *Cultura política juvenil* - são apresentados três artigos que abordam questões referentes às características da cultura juvenil, ao capital social e à participação sociopolítica de jovens.

O primeiro texto, *Desconstruindo a cultura política juvenil no Brasil*, de autoria de Marcello Baquero e Patrícia Cunha, busca

problematizar a natureza do comportamento político de jovens cidadãos. Com base nos conceitos sobre cultura política, socialização política e participação política, os autores buscam compreender o comportamento político de jovens em relação à democracia, utilizando pesquisas longitudinais tipo survey, realizadas em Porto Alegre/RS.

Os autores partem do pressuposto de que o comportamento político envolve processo de aprendizagem que começa na infância, passa pela adolescência e que os valores nessa área são transmitidos pela família e pela escola. Eles buscam compreender qual é o entendimento dos jovens a respeito do sistema democrático e identificam que os jovens têm uma visão negativa sobre a democracia, pois demonstram hostilidade em relação à política, convivendo com um sentimento de resignação, onde “não há o que fazer” para modificarem a posição que se encontram – cidadãos de segunda classe. Neste sentido, a socialização do jovem gaúcho se expressa numa cidadania apática, com pouca participação e com baixo grau de confiança nas instituições.

No segundo texto deste eixo, Rute Baquero nos apresenta o artigo Jovens e a participação sociopolítica – em que paradigma de participação suas ações se inserem? A autora analisa padrões de participação sociopolítica de jovens da região metropolitana de Porto Alegre/RS, ao longo das últimas duas décadas, buscando entender em qual paradigma de participação juvenil se inserem os comportamentos juvenis nesse período de tempo, tendo como quadro de referência Krauskopf (2000). Os dados para esta análise são de pesquisas tipo survey, realizados pelo Nupesal - Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina da UFRGS, no período de 1999 a 2002.

Para Rute Baquero, durante este período há mudanças nos padrões de participação social juvenil, os quais assumem outra direção, não mais assentados em parâmetros socioeconômicos e político-ideológicos e sim em critérios ético-existênciais, onde a mudança pessoal está inserida na mudança coletiva.

O terceiro texto do eixo, Grupos de convivência e a formação de capital social, de autoria de Lúcio Jorge Hammes, investiga aprendizados

RESENHAS

construídos em grupos juvenis de convivência, vinculados a três organizações - Rede em Busca da Paz, Pastoral da Juventude e Movimento dos Sem Terra -, examinando sua contribuição, ou não, para a formação de capital social.

Os dados da pesquisa foram coletados mediante entrevistas em profundidade com jovens (participantes e egressos dos grupos) e por meio de Grupos de Foco. Os indicadores utilizados para avaliar a construção de capital social nos grupos estudados foram os seguintes: confiança em relação às pessoas e instituições, participação em ações de interesse social, pertencimento a uma rede de cooperação, tolerância, respeito mútuo e solidariedade e a relação entre a convivência em grupos, liderança e o empowerment juvenil. Resultados da pesquisa revelam serem os grupos de convivência loci privilegiados para a construção de capital social, face ao espaço pedagógico, de natureza emancipatória, presente nos processos de formação dos grupos.

Abrindo o terceiro eixo temático, o artigo Escola, adolescência e construção de identidade, de Maria Augusta Salin Gonçalves, apresenta e discute os principais resultados de uma pesquisa realizada com jovens estudantes de classes desfavorecidas. O estudo tem como principal objetivo compreender a maneira como esses jovens, apesar da realidade em que estão inseridos e dos inúmeros problemas sociais aos quais estão sujeitos, estão construindo sua identidade.

A pesquisa contou com a participação de professores e alunos de escolas municipais - situadas em bairros de periferia -, ouvidos por meio de entrevistas, depoimentos, sessões de dramatização e diários de campo. O material produzido foi analisado de maneira interpretativa pela pesquisadora, em diálogo com autores para os quais a luta por reconhecimento é responsável pelo impulso do jovem à ação durante os processos de formação da sua identidade.

Tendo a luta por reconhecimento como categoria central para interpretar aspectos e conflitos que envolvem a construção da identidade dos jovens, a autora destaca o quanto é necessário que a escola saiba respeitar e aceitar o adolescente mediante seus esforços

para ser reconhecido. Ainda que tais esforços acabem fugindo dos padrões de comportamento, é necessário entendê-los considerando o contexto histórico, social e cultural em que o jovem está inserido, para que, desta forma, seja possível desenvolver uma identidade positiva, baseada na solidariedade, na autonomia e no respeito às diferenças.

O texto *Políticas de esporte: impactos nos processos de subjetivação dos jovens e na representação do que seja juventude*, de autoria de Rosane Kreuzburg Molina, discute resultados de duas pesquisas ampliadas com jovens participantes de um projeto social situado na interface dos campos da educação, do esporte e da saúde. A autora problematiza os dados de suas pesquisas em torno do papel das práticas desportivas, realizadas em espaços não escolares, nos processos de subjetivação dos jovens e nas representações do que seja a juventude.

Protagonismo, pertencimento, autonomia do gesto, transgressão e celebrações coletivas foram impactos sociais e subjetivos do projeto analisado, identificados por Molina, a qual destaca também que as práticas desportivas oportunizadas ao segmento juvenil, em espaços educativos como aqueles que investigou, têm sido desenhadas mais como mecanismo de controle, não sendo explorados como um subsídio na formação da identidade dos jovens.

O texto de Márcia Amaral Corrêa de Moraes, *Educação moral: uma ferramenta importante para os processos de aprendizagem dos jovens*, problematiza o significado da ação escolar na participação da construção da moralidade do educando. Partindo do conceito piagetiano de moral, a autora desenvolve e analisa, empiricamente, uma proposta de intervenção, na esfera da educação moral – o PROEM, Programa de Educação Moral para o Ensino Fundamental -, junto a um grupo de jovens entre 14 e 15 anos pertencentes uma escola pública estadual, situada em Porto Alegre/RS.

O estudo envolveu a análise, dramatização, discussão e decisão de 15 casos de infrações penais, por parte de jovens com problemas de aprendizagem. Os resultados da pesquisa realizada pela autora destacam que o recurso de uma prática educativa moral, enquanto

RESENHAS

processo formativo, pode possibilitar modificações qualitativas nas estruturas cognitivas dos sujeitos.

Fechando o terceiro e último eixo temático, Araci Asinelli-Luz e Nelson Fernandes Junior apresentam o artigo *Adolescência e gravidez não-planejada: da representação à prevenção*. Considerando que a iniciação sexual desta geração de jovens tem acontecido de forma precoce e que, conseqüentemente, os episódios de gravidez tornaram-se cada vez mais frequentes neste período da vida, o presente estudo busca investigar e compreender quais são as representações de prevenção relativas à gestação não-planejada que levam – ou não – tais jovens ao uso de medidas preventivas.

Para a coleta dos dados, os autores realizaram entrevistas abertas com 20 estudantes adolescentes de Curitiba/PR de ambos os sexos, pertencentes a duas faixas etárias distintas – 17 e 19 anos. As entrevistas foram gravadas e transcritas, de forma que a fala dos entrevistados constituiu o corpus desta pesquisa qualitativa.

De forma geral, todos os adolescentes apresentaram um elevado grau de conhecimento sobre os diferentes métodos preventivos disponíveis e sobre os riscos aos quais estão sujeitos caso optarem pela não adoção de tais métodos em suas relações sexuais. Mas, apesar de compreenderem a importância da utilização das medidas de prevenção, os autores destacam que fatores preocupantes, como a confiança absoluta no parceiro, acabam levando os jovens a negligenciá-las. Dentre as representações que levam os jovens ao uso de contraceptivos estão, entre outros, a consciência de que a adolescência é uma época imprópria para a gravidez; o conhecimento sobre as dificuldades, responsabilidades e conseqüências de uma gestação não-planejada; e o desejo de colocar um projeto de vida em prática.

Face às análises apresentadas pelos diferentes autores que integram *Agenda Jovem: o jovem na agenda*, sua leitura traz contribuições relevantes não apenas para estudiosos sobre juventudes, como também para aqueles envolvidos com práticas sociais com diferentes segmentos juvenis. As investigações realizadas trazem dados significativos ao campo de estudos sobre juventude, bem como

sinalizam com elementos importantes para as políticas públicas nessa área.

Patrícia Louro Wagner Rácz é Graduada em Pedagogia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

E-mail: patriciaracz@terra.com.br

Luiza Martins Reichow é Bolsista PIBIC/CNPq do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Graduada em Ciências Biológicas/Licenciatura na mesma instituição.

E-mail: lmreichow@gmail.com

Diego Menegusso é Bolsista FAPERGS do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Graduando em Letras Português/Alemão na mesma instituição.

E-mail: dmenegusso@hotmail.com

Referências:

KRAUSKOPF, Dina. Dimensiones críticas en la participación social de las juventudes. In: BALARDINI, Sergio (Comp.). La participación social y política de los jóvenes en el horizonte del nuevo siglo. Buenos Aires: CLACSO, 2000. p. 119-134.

SPOSITO, Marília Pontes (Org.). Juventude e escolarização (1980-1998). Brasília: INEP/MEC, 2002.

Texto recebido em 06/01/2010.
Aprovado em 17/03/2010.